

É NA FAMÍLIA QUE SE DEVE MOLDAR O HOMEM MOÇAMBICANO

— Presidente Samora Machel no encerramento da Conferência Extraordinária da OMM

N. 12/11/84

É na família onde se deve moldar o homem moçambicano. Esta foi a constatação fundamental da Conferência Extraordinária da OMM, encerrada sábado último na capital, que durante cinco dias debateu problemas profundos que afectam a sociedade em geral e a emancipação da mulher em particular. Tanto no programa de acção saído desta Conferência, como no discurso de encerramento, proferido pelo Presidente Samora Machel, a necessidade de garantir o equilíbrio da família foi apontada como a estratégia decisiva para a preservação e consolidação da unidade de toda a sociedade, porque vai permitir conservar «saúdavel o corpo inteiro da Nação moçambicana».

O encerramento da Conferência Extraordinária da OMM, culminando oito sessões de trabalho árduo, pessoalmente dirigidas pelo Presidente Samora Machel, constituiu uma verdadeira festa popular.

Mais de 20 mil mulheres da cidade de Maputo desfilaram pelas ruas da capital, em direcção à Sala de Sessões do 4.º Congresso, onde, com as suas vestes multicolores, o encanto do seu sorriso e as suas belas canções, saudaram as delegadas de todo o País, que souberam com coragem e livres de preconceitos discutir problemas profundos da nossa vida, conforme destacaria a mensagem lida na ocasião pela Secretária da OMM da Cidade.

O POVO É FAZEDOR DA SUA HISTÓRIA

— O Povo é fazedor da sua história, é criador da sua cultura. A sociedade em que ele vive está em permanente transformação — diria o Chefe do Estado, no seu discurso de encerramento, adiantando que pela primeira vez na nossa história, de uma forma sistematizada e científica, soubemos ir ao Povo, mergulhámos nas suas raízes culturais, para analisar a globalidade dos fenómenos sociais do nosso Povo, do nosso País.

A justeza do método utilizado quer na preparação, quer na própria Conferência permitiu uma visão científica dos fenómenos sociais e das suas relações, as suas causas e efeitos, — conforme apontou o Presidente Samora.

O discurso presidencial de encerramento da Conferência, que contamos publicar na íntegra em próxima edição, dá um relevo substancial à problemática da família, tema que foi a tónica geral do encontro, acentuando que «a acção da família é fundamental, pois constitui a garantia de que a educação escolar será para a criança como semente lançada em terreno fértil».

PROGRAMA DE ACÇÃO

No encerramento deste encontro, foram lidas duas resoluções contendo as linhas gerais do programa de acção que a OMM deverá implementar para responder às preocupações expressas pela Conferência. Tal programa de acção dá indicações sobre o

combate que deve ser desenvolvido em toda a sociedade para a eliminação de problemas que afectam a mulher, designadamente os ritos de iniciação, casamentos prematuros, poligamia, mães solteiras, e outras preocupações sobre a educação dos jovens.

Nas resoluções da Conferência é sublinhada a necessidade de envolver amplamente a Mulher moçambicana na actividade produtiva, como estratégia fundamental na resolução dos problemas que a afectam na luta pela sua emancipação.

Acerca dos ritos de iniciação, os grupos de estudo da Conferência pro-

seus lares. Mas doravante esta prática deverá ser energicamente combatida.

Em próxima edição iremos publicar a Resolução Geral desta Conferência, a qual indica de uma forma mais sistematizada e objectiva o combate que deve ser desenvolvido com vista a dinamizar o processo de emancipação da mulher moçambicana.

DIVULGAÇÃO

No decurso desta Conferência foi aprovada uma proposta de elaboração de um programa de divulgação dos resultados deste encontro em todo o País, através de seminários de explicação.

Tal proposta surgiu em virtude de se ter constatado que existe muita expectativa em torno da Conferência e muita confusão no tocante aos seus objectivos.

Entre as próprias delegadas à Conferência a nossa Reportagem teve a ocasião, nos primeiros dias, de verificar que não havia muita clareza, pois algumas pensavam que dela sairiam leis rígidas que depois iriam ser imediatamente executadas de forma a acabar automaticamente com todos os problemas da mulher.

A realização desta Conferência, tal como foi sublinhado no decurso da mesma, teve em vista unicamente estudar os problemas e recolher propostas junto das delegadas. Estas propostas foram depois sistematizadas pela própria Conferência e sob a forma de recomendações remetidas à própria OMM que, ao nível da base em coordenação com o Partido, CJM e até estruturas do Estado, incidindo as acções a desenvolver sobre a educação e mobilização da sociedade.

Mas, essencialmente, o programa de acção da OMM, saído desta Conferência será implementado a partir da família — célula base da sociedade — e não será o «Poder que vai cair em cima das pessoas», de uma forma repressiva, como em alguns círculos se chegou a dizer.

por Abel Faite
e Cecilia Vilanculos
(texto), Amadeu
Marrengula e Azarias
Inguane (fotos)

puseram a realização pela OMM, em coordenação com os Ministérios da Educação e da Saúde, de um amplo trabalho educativo junto das mães e também dos pais, acerca da educação que devem dar aos seus filhos, tendo em vista a sua preparação para a vida conjugal.

No entanto, tal não pressupõe a eliminação total dos ritos de iniciação. A perspectiva é de se aproveitar o que é bom e rejeitar os aspectos negativos desta prática.

Outro problema debatido foi o dos casamentos prematuros, cujas propostas de combate advogam o estabelecimento de uma lei que fixe a idade mínima para o casamento de rapazes e raparigas e a punição severa de todo aquele que moieste menores.

A síntese final dos grupos de estudo também se debruça sobre a poligamia. O espírito das propostas dadas sobre o assunto indica que para os que já contraíram casamentos (polígamos) podem continuar a manter os